



CENTRUS ZERA CONTRIBUIÇÕES E DEVOLVE VALORES DESCONTADOS DESDE FEVEREIRO

Aposentados deixaram de descontar 7,5% de seus proventos

A Centrus zerou, em setembro, as contribuições dos participantes assistidos e devolveu o valor que, a esse título, vinha sendo descontado dos proventos desde fevereiro deste ano. A autorização para a implementação dessa conquista, deliberada pela Fundação no final do ano passado e esperada há muito tempo pela Comunidade Centrus, foi dada pela Secretaria de Previdência Complementar (SPC), após aprovação do patrocinador Banco Central.

“A Centrus concluiu com êxito uma etapa importante para os participantes, contando com o apoio das associações de aposentados, como a AAFBC e a Abace, e do Sinal”, disse o diretor-presidente Helio Brasileiro (foto). Ele lembra que ainda falta a aprovação, pelo BC e pela SPC, da segunda parte da proposta original da Fundação. “Continuaremos as negociações com o patrocinador e com o órgão fiscalizador da previdência complementar”, acrescentou.

A aprovação das alterações no Regu-

lamento do Plano Básico de Benefícios da Centrus, que viabilizou o fim das contribuições dos participantes aposentados, foi publicada no Diário Oficial da União no dia 25 de setembro, data em que entrou em vigor.

A revisão do plano de benefícios, submetida à SPC em 14 de março, abrange a redução das contribuições regulamentares, pessoais e pa-



tronais, relativas aos benefícios pagos aos participantes aposentados, de 7,5% para 0%, a partir de fevereiro de 2008; a redução na taxa real de juros utilizada nas projeções atuariais, de 6% para 5% ao ano; e outros ajustes atuariais.

Crédito – No mesmo dia da publicação da portaria da SPC no D.O.U., a Fundação fez, sob a forma de adiantamento, o crédito correspondente à devolução das contribuições recolhidas pelos assistidos ao Plano desde o mês de fevereiro de 2008, já deduzido o Imposto de Renda.

“O processo foi transparente o tempo inteiro, com informações constantes para os participantes e as suas entidades representativas. Trata-se de uma conquista histórica para a Comunidade Centrus, tornada prioritária pela Diretoria-Executiva e pelo Conselho Deliberativo”, disse o diretor de Benefícios, Antonio Francisco de Assis.

BANCO CENTRAL APROVA ELEVAÇÃO DAS PENSÕES

O Banco Central aprovou, no início de outubro, a elevação da cota básica das pensões por morte, de 50% para 60%, medida que beneficiará praticamente todos os grupos familiares de assistidos. A matéria será submetida à SPC no menor prazo possível. Em decorrência da recente edição da Resolução CGPC nº 26, os itens remanescentes da proposta de revisão do plano de benefícios da Centrus serão reavaliados à luz da nova regulamentação, segundo informa o diretor Antonio Francisco de Assis. Os principais pontos da resolução já são plenamente atendidos pela Fundação.

As condições básicas para a destinação de superávits são as seguintes:

- Avaliação atuarial passa a ser feita no final de cada ano civil
- Tábua biométrica deve ser a AT-2000
- Taxa real de juros nas projeções atuariais de 5%
- Observância dos limites de composição e diversificação da aplicação dos recursos garantidores
- Distribuição de superávit apenas mediante constituição de fundos previdenciais
- Dedução de dívidas do patrocinador
- Paridade contributiva em planos de benefícios patrocinados por entes da Lei Complementar 108, tanto para distribuição de superávit quanto para cobertura de déficit

ETAPAS DE UMA CONQUISTA HISTÓRICA





No Rio, as aulas são dadas no 24º do prédio do Banco Central

MAIS 30 ASSISTIDOS FAZEM O CURSO DE INFORMÁTICA

São duas novas turmas no Rio e uma em Brasília. Ex-aluno vira monitor

Três turmas de iniciação à informática para participantes assistidos (aposentados e pensionistas) estão funcionando simultaneamente, com previsão de término no final de outubro. São duas turmas no Rio de Janeiro e uma em Brasília, onde há uma outra novidade: um dos monitores participou da turma anterior como aluno.

"A intenção da diretoria é atender todas as demandas dos assistidos que estejam ao nosso alcance", afirma o diretor de Controle, Logística e Informação, Eduardo Rocha. "Após a primeira turma de informática em Brasília, houve demanda por novas turmas, o que se busca viabilizar. No Rio, a demanda é grande, mas a Centrus não tem instalações e, por isso, depende de parcerias, conseguidas por meio da AAFBC e da gerência regional do BC", acrescenta o diretor.

No Rio, as duas turmas de 10 assistidos funcionam no 24º andar do prédio onde funciona o BC, na sala 5. Dois monitores contratados dão as aulas, sob a supervisão remota da funcionária Fran Pontes, que periodicamente verifica o aproveitamento e afere o nível de satisfação dos alunos. Numa das visitas, também compareceu o ouvidor Herley Almeida, o que causou enorme satisfação entre os participantes. Também é feito, diariamente, o controle por telefone. Em Brasília, além da Fran, o outro monitor é Edios Ribeiro (foto), integrante da turma anterior.

Consultoria – "Percebo a enorme satisfação deles por estarem fazendo esse curso, porque muita coisa mudou. Eles conseguem agora conversar com filhos e



"Via computador faço o agendamento dos meus compromissos financeiros, consulto programas de entretenimento, realizo pagamentos etc."

netos que estão em outras cidades e até no exterior. Muitos já pediram consultoria para comprar seu próprio computador, pois não querem mais compartilhar micro com ninguém da família", relata Fran, que se diz cada vez mais gratificada pela experiência de transmitir seus conhecimentos para os assistidos da Centrus.

O novo monitor Edios disse que "atuar como facilitador da segunda turma de Informática da Centrus, logo após participar do primeiro curso, foi uma experiência inédita e agradável". Entre os assistidos, entrevistados por *e-mail* pelo **Jornal Centrus**, o curso tem feito muito sucesso.

"Quando na ativa, nunca usei a informática, mas sua introdução na sociedade veio facilitar o *modus vivendi* de cada um de nós. É via computador que faço o agendamento dos meus compromissos financeiros, consulto programas de entretenimento, realizo pagamentos etc. Pelo computador também administro os imóveis que alugo para temporada", exemplifica Marisa Cioffi Monteiro Esteves, de 77 anos, aposentada há 29 anos. Para Odilon Gomes de Oliveira, 79 anos, aposentado desde 1990, "o computador é praticamente indispensável e não passo sem ele".

Expediente

Este informativo é uma publicação da Fundação Banco Central de Previdência Privada - Centrus. Distribuição gratuita.

Endereço: Edifício Corporate Financial Center
SCN - Q. 02 - Bloco A - 8º e 9º andares -
CEP 70712-900 - Brasília - DF
Contatos: fone (061) 2192-1414 e
0800 7040494
e-mail: jornalcentrus@centrus.org.br
Home page: www.centrus.org.br

■ Conselho Deliberativo:

Altamir Lopes (presidente), Dimas Luis Rodrigues da Costa, Fernando de Oliveira Ribeiro, Franz Gomes Breitschaft, José Antonio Marciano e Paulo de Tarso Galarça Calovi.

■ Conselho Fiscal

José Ribamar Santos Barros (presidente), Cornélio Farias Pimentel, Gilberto Celso Silveira Munhoz e Leopoldo Pinto Monteiro.

■ Diretoria-Executiva:

Diretor-Presidente: Helio Cesar Brasileiro
Diretores: Antonio Francisco Bernardes de Assis, Daso Maranhão Coimbra e Eduardo de Lima Rocha.



Realização:

CDN - Companhia de Notícias

Redação e Edição:

Cláudio Tourinho e

Sócrates Arantes

Design Gráfico:

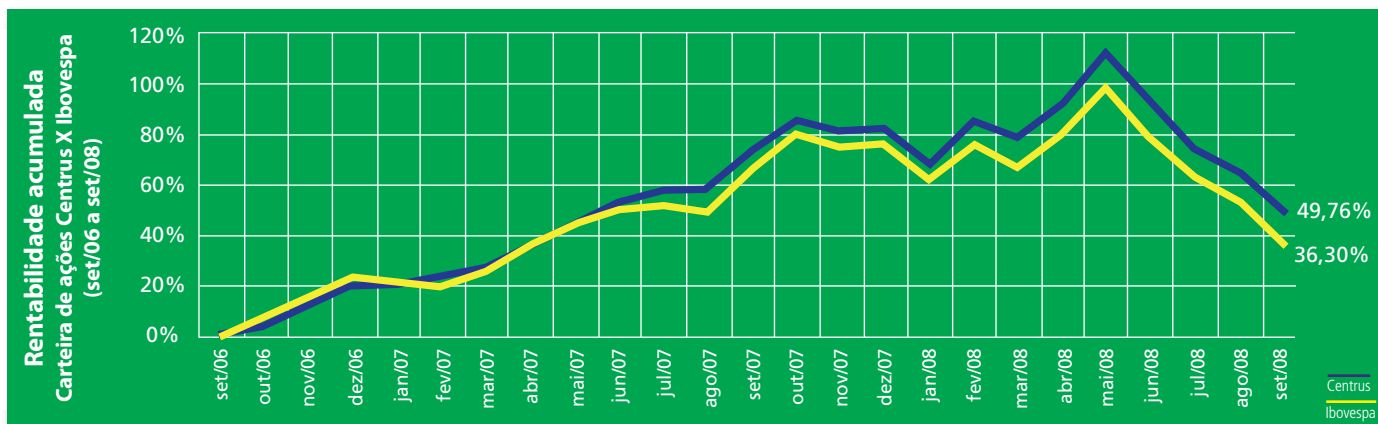
Arte Contexto Ltda

Fotos:

Eugênio Novas

Jornalista responsável:

Inácio Muzzi (MG 02131-JP)



TURBULÊNCIA NO MERCADO FINANCEIRO NÃO AFETA A SEGURANÇA DOS PARTICIPANTES

Fundação tem recursos aplicados em renda fixa suficientes para garantir o pagamento de todos os benefícios

Os participantes e assistidos da Centrus podem ficar tranquilos, porque a Fundação possui recursos investidos em ativos de renda fixa (títulos públicos federais) mais do que suficientes para honrar todos os seus compromissos com o pagamento de benefícios. No momento em que há turbulências no sistema financeiro internacional, principalmente no mercado acionário, a Centrus não precisa vender seus ativos de renda variável, evitando a chamada “realização do prejuízo”, pois tem liquidez garantida em títulos públicos, que apresentam a maior segurança do mercado financeiro.

Outro fator de tranquilidade para os participantes e assistidos é o fato de a Fundação, nos últimos dois anos, ter alocado na sua carteira de renda fixa um volume de títulos públicos federais com o mesmo indexador dos compromissos atuariais e com juros superiores, suficientes para garantir o pagamento da totalidade dos benefícios atuais e futuros de sua responsabilidade.

Segundo o diretor de Aplicações, Daso Coimbra, as aplicações em renda fixa chegam a 57,5% dos recursos investidos, enquanto a renda variável representa apenas 36,9% (dados relativos a setembro). Esse volume de aplicações em renda fixa representa um colchão

de segurança e liquidez para a Fundação e seus assistidos.

Rentabilidade – “A Centrus, como as demais entidades fechadas de previdência complementar, possui um volume expressivo de seus recursos investido em renda variável (mercado de ações). A renda variável é por excelência uma modalidade de aplicação indicada para investidores institucionais que têm um horizonte de investimento de longo prazo. Isto porque, historicamente, os rendimentos desses ativos são elevados ao longo do tempo, apesar da alta volatilidade a que ficam sujeitos seus preços no curto prazo”, explica o diretor.

Para se investir com segurança em renda variável, é necessário que os recursos alocados não estejam comprometidos com desembolsos em curto prazo. Assim, evita-se que o investidor seja obrigado a vender as ações num momento em que o mercado esteja em baixa, o que equivaleria a realizar prejuízo. “Se o investidor tiver liquidez por meio de outros ativos que possa utilizar nestes momentos, então o ‘prejuízo’ será apenas contábil, assim como o ‘lucro’ foi apenas contábil quando as cotações estavam em alta e as posições não foram vendidas”, esclarece Daso Coimbra.

Recuperação – De forma didática, o diretor de Aplicações acrescenta: “Durante uma crise, os preços das ações não refletem o risco individual de cada companhia, nem sua cotação justa, devido ao risco sistêmico do mercado. Passada a crise, como as ações que compõem a carteira da Fundação são de empresas sólidas e com ótimas perspectivas, os fundamentos dessas empresas voltam a ser a motivação principal na precificação das suas ações. Ou seja, no longo prazo, a carteira da Centrus tem condições de recuperar, plenamente, as perdas do momento atual”.

Ele mostra a comparação dos resultados da Fundação com os do índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa): nos últimos anos, a carteira da Centrus tem conseguido resultados superiores na grande maioria das apurações gerando um resultado acumulado nos últimos 2 anos de 49,8%, comparados com 36,3% do Ibovespa (*veja gráfico acima*).

Além disto, como a carteira de investimentos da Fundação não é composta apenas por renda variável, a queda no valor das ações ainda é amortecida pelos resultados positivos da carteira de renda fixa, representada na sua totalidade por títulos públicos federais (*veja tabela abaixo*).

Rentabilidade Centrus Carteira Total x Ibovespa		
Mês	Centrus Carteira Total	Ibovespa
Janeiro	-2,81%	-8,04%
Fevereiro	5,04%	9,05%
Março	-1,15%	-5,53%
Abril	4,14%	7,68%
Maio	4,97%	11,05%
Junho	-2,96%	-10,24%
Julho	-3,53%	-8,48%
Agosto	-1,93%	-6,43%
Setembro	-2,90%	-11,03%
Período jan/08 a jun/08 - Ibovespa médio. A partir de jul/08 - Ibovespa fechamento, conforme resolução CGPC nº 25, de 30.06.2008		

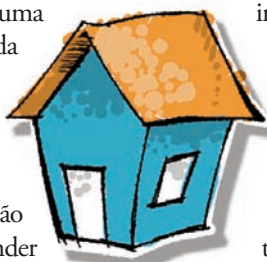


CENTRUS REDUZ TAMANHO DA CARTEIRA DE IMÓVEIS

Venda de 35 imóveis de baixa rentabilidade foi orientada pela SPC. Ainda há 14 disponíveis para alienação

A carteira de imóveis da Centrus passou por uma reestruturação, atendendo diretriz da Secretaria da Previdência Complementar (SPC), e teve seu tamanho reduzido. Em agosto de 2006, a carteira possuía imóveis no valor de R\$ 370,5 milhões e atualmente esse valor é de R\$ 233,9 milhões.

O diretor Eduardo Rocha explica que a orientação da SPC é de que os fundos de pensão devem vender



imóveis com rentabilidade abaixo da meta atuarial. Em 2006, foi montado o Plano de Alienação de Imóveis, que, de setembro daquele ano até o momento, resultou na venda de 35 imóveis que se enquadravam nas regras da SPC. Dessa lista, ainda restam 14, cujos endereços podem ser acessados no site www.centrus.org.br.

Além dos imóveis de baixa rentabilidade, a Fundação tem outros 15, destinados a renda e a uso próprio.

BALANCETE GERENCIAL – COMPARATIVO MENSAL

Valores em R\$ mil

Fundação Banco Central de Previdência Privada - Centrus

A T I V O

DISCRIMINAÇÃO	junho	julho	agosto	setembro	VAR set/ago
DISPONÍVEL	205	455	208	306	47,12%
REALIZÁVEL	9.157.610	8.782.176	8.559.544	8.176.212	-4,48%
RENDA FIXA	4.743.048	4.737.229	4.742.157	4.699.870	-0,89%
- Notas do Tesouro Nacional	2.774.007	2.814.641	2.814.753	2.824.740	0,35%
- Letras Financeiras do Tesouro	1.720.697	1.738.447	1.756.325	1.634.647	-6,93%
- Fundos de Investimento Financeiro	169.392	184.141	171.079	240.483	40,57%
- Operações Compromissadas	78.952	0	0	0	-
RENDA VARIÁVEL	3.994.487	3.581.783	3.367.896	3.021.533	-10,28%
- Ações	3.867.711	3.505.014	3.299.328	2.925.980	-10,50%
- Quotas Fundo de Investimento em Participações	76.776	76.769	68.568	68.553	-0,02%
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS	247.457	247.274	234.193	233.883	-0,13%
- Imóveis	247.457	247.274	234.193	233.883	-0,13%
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	202.230	200.503	198.416	198.449	0,02%
- Empréstimos	28.880	28.828	29.139	29.211	0,25%
- Financiamentos	173.350	171.675	169.277	169.238	-0,02%
OUTROS	20.388	15.387	16.882	22.477	33,14%
PERMANENTE	3.337	3.258	3.236	3.175	-1,89%
TOTAL DO ATIVO	9.161.152	8.785.889	8.562.988	8.179.693	-4,48%

P A S S I V O

DISCRIMINAÇÃO	junho	julho	agosto	setembro	VAR set/ago
EXIGÍVEL OPERACIONAL	1.757.050	1.664.650	1.586.335	1.437.122	-9,41%
- Contribuição Patronal a Devolver	1.533.738	1.441.758	1.375.226	1.229.992	-10,56%
- Contribuição Pessoal a Devolver	207.118	197.126	192.168	185.730	-3,35%
- Outras Exigibilidades	16.194	25.766	18.941	21.400	12,98%
EXIGÍVEL CONTINGENCIAL	432.697	434.849	449.212	451.101	0,42%
- Contingência	432.697	434.849	449.212	451.101	0,42%
PROVISÕES MATEMÁTICAS	2.666.195	2.680.420	2.685.409	3.070.050	14,32%
- Benefícios Concedidos	2.561.396	2.574.384	2.578.516	2.917.475	13,15%
- Benefícios a Conceder	104.799	106.036	106.893	152.575	42,74%
RESULTADOS REALIZADOS	3.621.775	3.349.960	3.199.714	2.602.127	-18,68%
- SUPERAVIT TÉCNICO ACUMULADO	3.621.775	3.349.960	3.199.714	2.602.127	-18,68%
- Reserva de Contingência	666.549	670.105	671.352	767.513	14,32%
- Reserva para Revisão de Planos	2.955.226	2.679.855	2.528.362	1.834.614	-27,44%
FUNDOS	683.435	656.010	642.318	619.293	-3,58%
- Fundo de Cobertura Anti-Seleção de Riscos	184.450	186.627	188.136	187.919	-0,12%
- Fundo Administrativo Previdencial	454.224	425.074	410.397	387.542	-5,57%
- Fundo de Reserva de Garantia	6.652	6.885	7.005	7.226	3,15%
- Fundo de Cobertura do Resíduo de Saldo Devedor	910	910	915	929	1,53%
- Fundo de Cobertura de Financiamento Imobiliário	37.199	36.514	35.865	35.677	-0,52%
TOTAL DO PASSIVO	9.161.152	8.785.889	8.562.988	8.179.693	-4,48%